

## **Indígenas residentes nas áreas urbanas do Brasil: uma análise das etnias oriundas de outros países<sup>(\*)</sup>**

Nilza de oliveira Martins Pereira<sup>(\*)</sup>

### **Resumo**

O Censo Demográfico 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE propiciou o levantamento, pela primeira vez na história dos censos no País, das etnias indígenas existentes no território nacional. Para esse levantamento foi necessária parceria técnica com diversos especialistas e estudiosos na questão indígena, podendo citar o Grupo de Trabalho de Demografia dos Povos Indígenas da ABEP, da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, dentre outros, fornecendo uma lista de etnias possíveis de serem encontradas no País. Dentro desse contexto foram observadas declarações de etnias que historicamente não pertenciam ao território nacional, portanto metodologicamente foram classificadas como “etnias de outros países”. O presente trabalho teve como objetivo analisar essas declarações tanto do ponto de vista espacial, como também, traçar um perfil demográfico desse contingente comparativamente com o indígena residente nas áreas urbanas do Brasil, em função da elevada concentração desse contingente populacional ter sido localizada nos grandes centros urbanos do País. Além disso, traz um breve panorama dos indígenas não nascidos no território nacional.

Os resultados obtidos foram que 0,4% dos 896 mil indígenas residentes no Brasil declararam etnias oriundas de outros países. Esse percentual se eleva para 1,2% quando é verificado que a sua localização geográfica era na área urbana, isto é, dos 3,8 mil indígenas com etnias declaradas de outros países residentes no País, 98,2% residiam nas áreas urbanas. Na desagregação das Grandes Regiões, a Região Sudeste se destacou porque absorveu 77,1% do total de indígenas com etnias de outros países, especificamente no Município de São Paulo.

---

<sup>(\*)</sup> Trabalho apresentado no VI Congresso Latinoamericano de População, “Dinámica de población y desarrollo sostenible con equidad”, realizado em Lima, Perú, 12 a 15 de agosto de 2014.

<sup>(\*)</sup> Estatística, Doutora em Saúde Pública e pesquisadora da Diretoria de Pesquisas do IBGE. Email: nilza.pereira@ibge.gov.br. As considerações contidas no documento refletem a opinião da autora, não da instituição a qual está vinculada.

## Introdução

A carência de informações acerca da população indígena estrangeira que reside no Brasil é ainda muito grande, pois muitos não informam que na verdade é oriundo de outros países, em função da sua permanência no território nacional ainda não ser legalizada. Essa população na maioria das vezes se instala nos centros urbanos na busca de novas oportunidades, principalmente, no mercado de trabalho, quer seja como mão-de-obra, na prestação serviços, como também, na busca de qualificação profissional. Embora, ainda não seja o modelo ideal, o Brasil avançou nas políticas de saúde dirigida à população indígena, o que pode ser considerado como um fator determinante para um possível deslocamento populacional. Esses fatores são de um modo geral válidos, tanto para o indígena brasileiro quanto para aqueles residentes nos países limítrofes com o Brasil.

Com as informações levantadas no tema migração nos censos demográficos do Brasil foi possível levantar os indígenas nascidos em outros países e verificou-se que houve um incremento de 1,3% no período 2000/2010, sendo mais significativo na área urbana, principalmente para aqueles que ainda não estão naturalizados, passando de 0,8% para 2,0% ao ano.

Tabela 1 - Indígenas migrantes e taxa média geométrica de crescimento anual no período 2000/2010, segundo a nacionalidade - Brasil - 2000/2010

Nacionalidade	Indígenas migrantes		Taxa média geométrica de crescimento anual (%)
	2000	2010	
Total	4,479	5,107	1.3
Naturalizado brasileiro	1429	1791	2.3
Estrangeiro	3050	3316	0.8
Urbana	3667	4409	1.9
Naturalizado brasileiro	1160	1367	1.7
Estrangeiro	2507	3042	2.0

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 2000 e 2010.

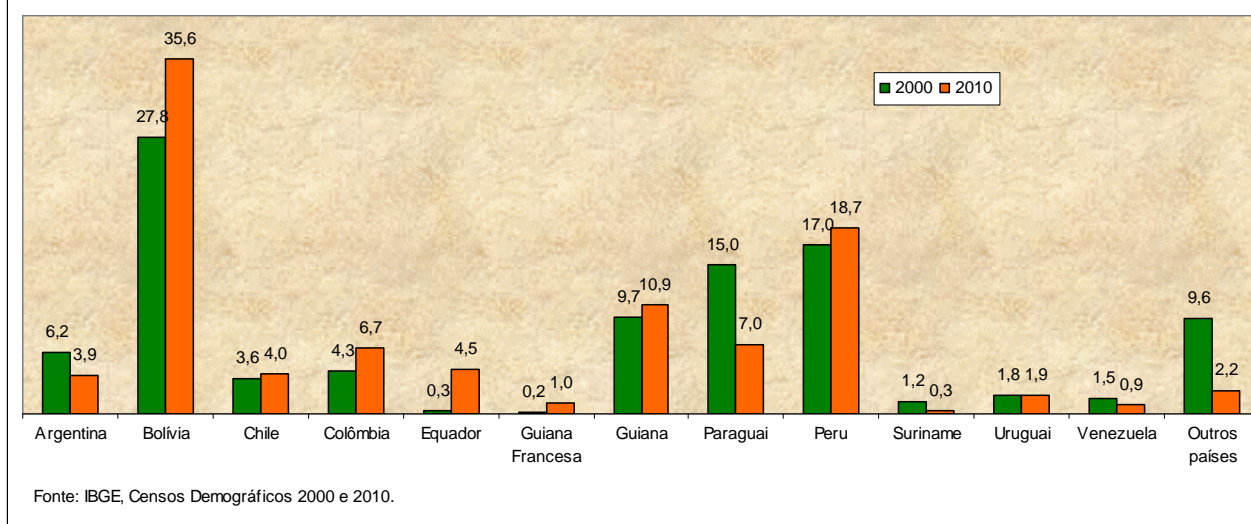
Nas estimativas realizadas com a população que se declarou indígena no quesito da cor ou raça migrante de outros países foi observado que praticamente metade (49%) fixou residência entre 2001 e 2010. Na área urbana, os percentuais mais elevados foram observados nas duas últimas décadas. Nesse conjunto, 35,6% eram bolivianos e 18,7% peruanos. Os países da América do Sul contribuíram com 95,4% do total de migrantes. Houve aumento do fluxo em grande parte dos países da América do Sul, com exceção da Argentina, Paraguai e Suriname. Particularmente, no caso dos indígenas do Paraguai, se poderia estar diante do processo de idioma e identidade cultural únicos, pois muitos poderiam não ter se declarado como estrangeiro, principalmente pela intensa relação existente entre os guarani residentes no Brasil. Estanislau (2014) aborda que esse povo possui características específicas, onde os deslocamentos são realizados em grupos, famílias ou comunidades, entre o Paraguai, a Argentina e regiões do Brasil.

Tabela 2 - Indígenas estrangeiros total e urbano, por ano que fixou residência - Brasil - 2010

Ano fixou residência no Brasil	Indígenas estrangeiros			
	Total		Urbana	
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo
Total	5,107	100	4409	100.0
Até 1950	44	0.9	33	0.7
De 1951 a 1960	152	3.0	135	3.1
De 1961 a 1970	63	1.2	49	1.1
De 1971 a 1980	416	8.1	327	7.4
De 1981 a 1990	814	15.9	659	14.9
De 1991 a 2000	1,118	21.9	985	22.3
De 2001 a 2010	2,502	49.0	2221	50.4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

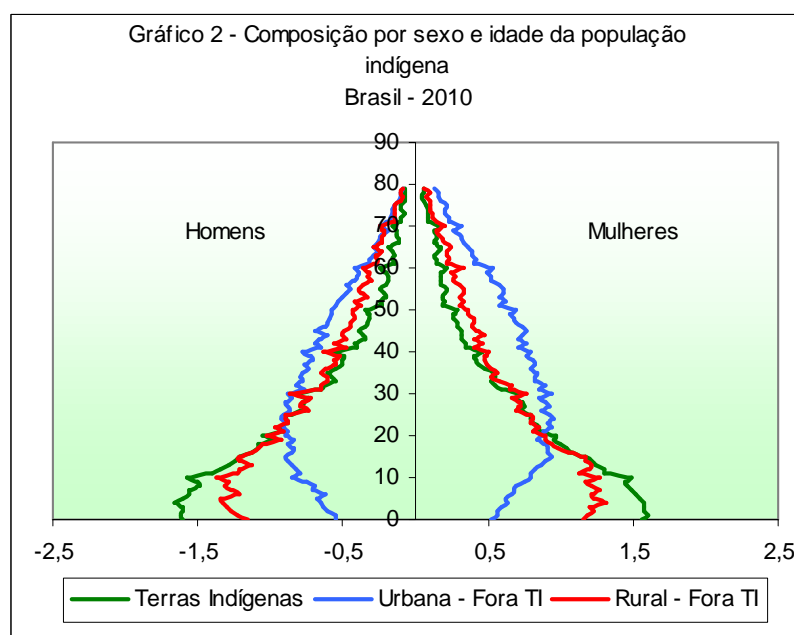
Gráfico 1 - Indígenas estrangeiros, por país estrangeiro de nascimento - Brasil - 2000/2010



Os indígenas estrangeiros de 15 anos ou mais de idade possuem uma taxa de alfabetização de 93%, sendo os homens mais alfabetizados do que as mulheres, 96,8% e 88,3%, respectivamente. Quanto à frequência escolar, 17,2% frequentam escola, sendo 12% na rede pública de ensino. O percentual das mulheres frequentando a escola é mais elevado, tanto na rede pública quanto na particular. De um modo geral, a grande maioria dos indígenas estrangeiros não frequentam, porém já frequentaram escola, correspondendo a 70,3%. No que se refere ao mercado de trabalho, 72,4% pessoas indígenas estrangeiros tinham trabalho, sendo que 89,2% recebiam em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios; 3,3% tinham trabalho remunerado, contudo estavam temporariamente afastados das suas atividades; 1,2% ajudavam sem qualquer pagamento no trabalho remunerado de morador do domicílio e 6,2% trabalhavam na plantação, criação de animais ou pesca, somente para alimentação dos moradores do domicílio (inclusive caça e extração vegetal).

## 1. Características demográficas e socioeconômicas do indígena, segundo localização geográfica

Com os resultados do Censo Demográfico 2010 foi possível classificar o indígena residente no Brasil em três grandes estágios, os povos indígenas residentes nas Terras Indígenas<sup>1</sup>; aquelas pessoas descendentes de indígenas residentes nas áreas urbanas fora das Terras Indígenas, e indígenas que residem nas áreas rurais fora das Terras Indígenas, que em muitas situações englobaria as Terras Indígenas ainda em processo de regularização fundiária. As características demográficas desses três contingentes populacionais são distintas, conforme pirâmide etária, sendo que os indígenas urbanos fora das Terras Indígenas possuem uma estrutura mais envelhecida com uma idade mediana de 31,2 anos, praticamente o dobro daqueles dos povos indígenas residentes nas Terras Indígenas, que era 17,4 anos de idade.



<sup>1</sup> Foram consideradas Terras Indígenas reconhecidas legalmente pela FUNAI à época do CD-2010, isto é, com situação fundiária na condição de declarada, homologada, regularizada e em processo de aquisição como reserva indígena.

Um outro diferencial importante diz respeito ao nível de alfabetização básica das pessoas indígenas de 15 anos ou mais, pois 88,5% estavam alfabetizadas à época do censo 2010, enquanto nas Terras Indígenas apenas 67,7% estavam nessa condição. No que se refere ao registro de nascimento das crianças indígenas de até 10 anos de idade, 90,9% dos residentes nas áreas urbanas possuíam registro de cartório, enquanto nas Terras Indígenas foi verificado em 63,0% das crianças indígenas. Para as pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade que recebiam em dinheiro, produto ou mercadorias em função de uma atividade econômica, 63,9% percebiam, contrastando com os 34,2% das Terras Indígenas. Na grande maioria dos indicadores acima citados, os residentes nas Terras Indígenas áreas rurais fora das Terras Indígenas, conforme pode se observado na tabela 3.

Tabela 3 - Indicadores demográficos e socioeconômicos dos indígenas, por localização geográfica - Brasil - 2010

Indicadores demográficos e socioeconômicos	Localização geográfica		
	Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas	
		Urbana	Rural
População indígena	517 383	298 871	80 663
Razão de sexo (%)	106.8	91.6	109.1
Grandes Grupos de idade (%)			
0 a 14 anos	44.6	21.1	37.0
15 a 64 anos	51.3	71.0	57.2
65 anos ou mais	4.1	7.9	5.8
Razão de dependência (%)			
Total	94.9	40.8	74.8
Das crianças	86.9	29.7	64.7
Dos idosos	8.0	11.1	10.1
Índice de envelhecimento (%)	9.2	37.4	15.7
Idade mediana	17.4	31.2	21.3
Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)	67.7	88.5	71.4
Percentual de crianças de até 10 anos de idade com registro de cartório (%)	63.0	90.9	80.8
Percentual de 10 anos ou mais de idade por tipo de rendimento (%)			
Em dinheiro, produtos ou mercadorias	34.2	63.9	45.6
Somente em benefícios	8.1	1.5	6.3
Não tem rendimento	57.6	34.6	48.1

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

## 2. Aspectos metodológicos

A etnia e a língua<sup>2</sup> falada entre outros aspectos, são de extrema importância para a caracterização da realidade indígena de qualquer País e não foi objeto de investigação nos censos de 1991 e 2000.

Para elaboração da pesquisa étnica e linguística no Censo Demográfico 2010, o IBGE contou com a colaboração de pesquisadores ligados ao Grupo de Trabalho de Demografia dos Povos Indígenas da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, da Associação Brasileira de Antropologia, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, da Fundação Nacional do Índio, da Fundação Nacional de Saúde, do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística - GTDL, coordenado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN do Ministério da Cultura, dentre outros.

Com base nas pesquisas realizadas pelos diversos pesquisadores, foram elaboradas duas listas, uma para as etnias e outra para as línguas faladas pelos indígenas. Nesse conjunto de opções foram incorporadas, tanto para as etnias quanto para as línguas faladas, aquelas de maiores frequências a partir dos resultados dos censos dos países da América Latina na rodada de 2000. Fruto de processos migratórios, etnias como Aymara e Quéchua, dentre outras, são encontradas nos grandes centros urbanos do País.

Como essas informações de etnias e língua falada não estão disponíveis no questionário da amostra do Censo Demográfico 2010 não foi possível elaborar análises com o tema migração. Portanto, se pode inferir que esse conjunto seja uma parte ou esteja contido no conjunto de migrantes indígenas de outros países.

---

<sup>2</sup> Na preparação da lista de códigos das línguas faladas pelos indígenas, o IBGE, juntamente com os linguistas do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística – GTDL, coordenado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional - IPHAN, fez uma previsão de agregações para que pudessem ser totalizados os respectivos falantes, segundo os troncos e famílias linguísticas, além das chamadas línguas de classificação e de identificação.

### 3. Distribuição espacial

Dos 896 mil indígenas residentes no Brasil, 0,4% declararam etnia de um outro País, enquanto esse percentual triplica nas áreas urbanas, passando para 1,2%. Na desagregação pelas Grandes Regiões, a Região Sudeste se destacou concentrando 77,1% dos indígenas dos outros países e que representou 3,0% dos indígenas da região.

Tabela 4 - População indígena total e urbana e com etnias de outros países, segundo as Grandes Regiões - Brasil 2010

Grandes Regiões	População indígena					
	Total	Urbana	Etnias de outros países			
			Total		Urbana	
			Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo
Brasil	896 917	324 834	3 814	0,4	3 745	1,2
Norte	342 836	61 565	122	0,0	113	0,2
Nordeste	232 739	114 401	167	0,1	158	0,1
Sudeste	99 137	79 272	2 941	3,0	2 917	3,7
Sul	78 773	34 440	398	0,5	383	1,1
Centro-Oeste	143 432	35 156	186	0,1	174	0,5

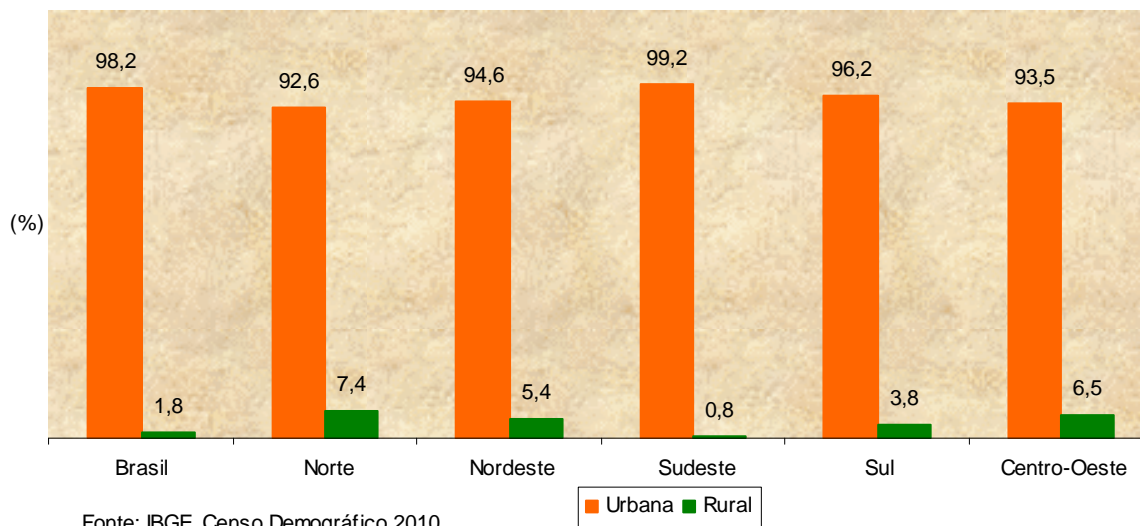
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O peso relativo significativo foi observado em todas as áreas urbanas das Grandes Regiões brasileiras, isto é, os percentuais das áreas urbanas são superiores a 92%. Em relação à área rural, as regiões Norte e Centro-Oeste que detêm uma grande faixa de fronteira possuem os percentuais mais elevados.

Como a população indígena com etnia de outros países é predominantemente urbana as análises que se seguem terão como comparabilidade os demais indígenas residentes nas áreas urbanas brasileiras.



Gráfico 3 - Distribuição percentual dos indígenas que declararam etnias de outros países, por Grandes Regiões - Brasil - 2010



Dos 5565 municípios existentes à época do Censo Demográfico 2010 foi encontrado pelo menos um indígena nas áreas urbanas em 242 municípios, sendo que o município de São Paulo, pertencente ao Estado de São Paulo tenha contribuído com 48,8% do total de indígenas urbanos com etnias de outros países. Esses indígenas também estão presentes no entorno da capital paulista, em municípios como Guarulhos, Carapicuíba, Osasco, Itaquaquecetuba, dentre outros. A presença em outros estados brasileiros foi observada nas capitais: Rio de Janeiro, Florianópolis, Porto Alegre, Curitiba, Goiânia, Salvador e Brasília com os maiores percentuais, conforme pode ser observado no mapa 1 abaixo.

Mapa 1 - Presença de indígenas com etnias de outros países nas áreas urbanas dos municípios - Brasil – 2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010.

#### 4. Características demográficas e socioeconômicas

Os indígenas que declararam etnias de outros países residentes nas áreas urbanas possuíam um excedente masculino de 24,3% em relação às mulheres e o oposto dos indígenas de um modo geral. Enquanto a estrutura dos indígenas urbanos é bem envelhecida com 7,6% de pessoas de 65 anos ou mais, aqueles com etnias de outros países representavam 4,5%. A sobrecarga de crianças, adolescentes e idosos, sobre os potencialmente ativos é bem menor, pois a contribuição dos idosos bem como, das crianças

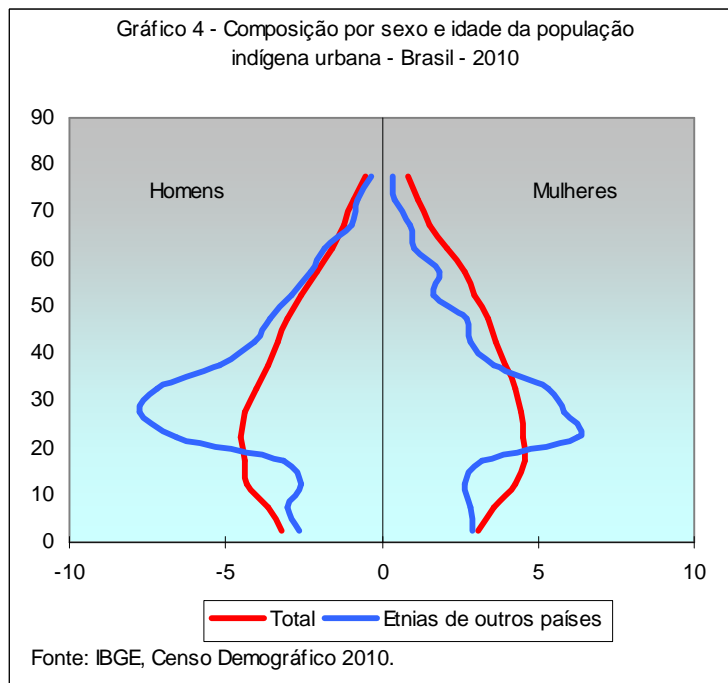
e adolescentes é pequena, porém ambas as estruturas possui um percentual elevado de adultos, o que justificaria uma idade mediana bem próxima.

Tabela 5 - Indicadores demográficos para a população indígena urbana - Brasil - 2010

Indicadores demográficos	População indígena urbana	
	Total	Etnias de outros países
População indígena	324 834	3 745
Razão de sexo	92,2	124,3
Grupos de idade		
0 a 14 anos	22,2	16,7
15 a 64 anos	70,0	78,9
65 anos ou mais	7,8	4,5
Razão de dependência		
Total	42,8	26,8
Das crianças	31,7	21,1
Dos idosos	11,1	5,7
Índice de envelhecimento	35,0	26,9
Idade mediana	30,52	30,48

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Embora sejam pronunciadas algumas reentrâncias e saliências na estrutura dos indígenas com etnias de outros países, em função do seu tamanho, fica evidente um comportamento típico de população migrante, isto é, maior entre os jovens e no início da idade adulta, com mais evidência para os homens, que se aventuram na busca de novas oportunidades, quer sejam econômica ou educativa, resumindo a estrutura etária possui uma natalidade mais baixa, com mais homens e adulta.



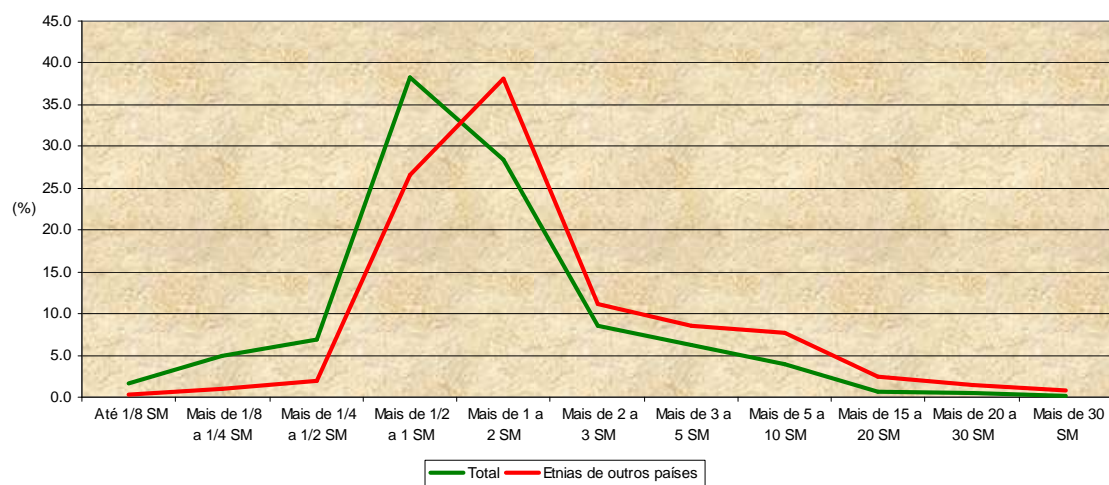
O nível de alfabetização desses indígenas é mais elevado do que do indígena urbano como um todo, sendo a distância entre homens e mulheres menor. O registro nascimento realizado em cartório das crianças indígenas de até 10 anos de idade assume um percentual bem elevado em ambas os segmentos urbanos, 91,4% e 90,8% para os indígenas de outras etnias e o total urbano, respectivamente, e, quanto aos rendimentos recebidos daqueles indígenas de 10 anos ou mais que declararam etnias de outros países, o percentual era mais elevado para o conjunto dos que recebiam em dinheiro, produtos ou mercadorias, conseqüentemente percentual mais baixo no conjunto dos sem rendimentos. Na estrutura dos valores recebidos se apresenta para os indígenas com etnias de outros países um deslocamento para a direita, sendo a classe de mais de 1 a 2 salários mínimos a cúspide da curva.

Tabela 6 - Indicadores socioeconômicos para indígenas urbanos total e com etnias de outros países - Brasil - 2010

Indicadores socioeconomicos	Indígenas urbanos	
	Total	Etnias de outros países
Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)	87.7	97.1
Homens	89.0	97.8
Mulheres	86.6	96.2
Percentual de crianças de até 10 anos de idade com registro de cartório (%)	90.8	91.4
Percentual de 10 anos ou mais de idade por tipo de rendimento (%)		
Em dinheiro, produtos ou mercadorias	35.5	24.9
Somente em benefícios	62.9	73.6
Não tem rendimento	1.6	1.5

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

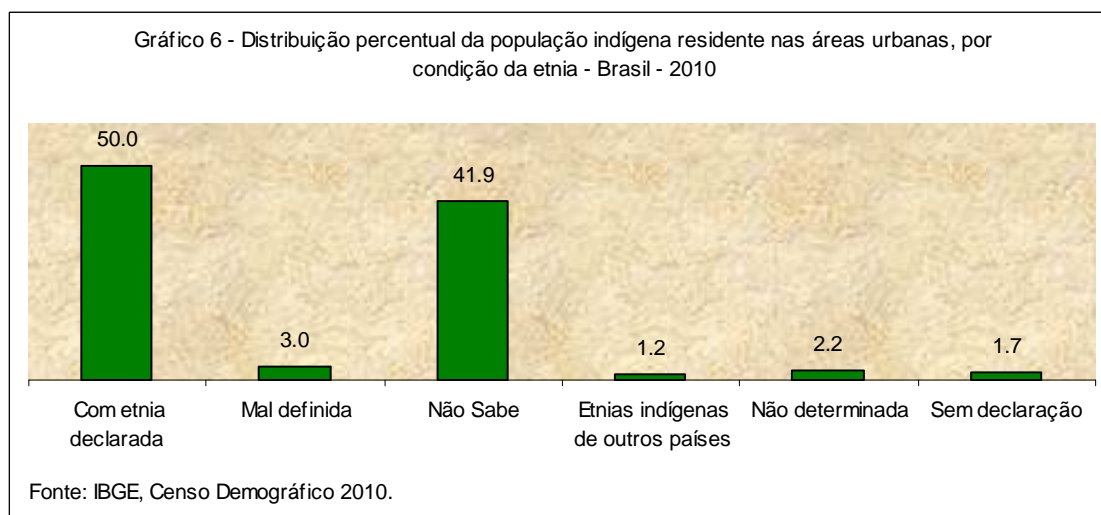
Gráfico 5 - Percentual de pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, residentes nas áreas urbanas total e com etnias de outros países, segundo as classes de rendimento nominal mensal - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

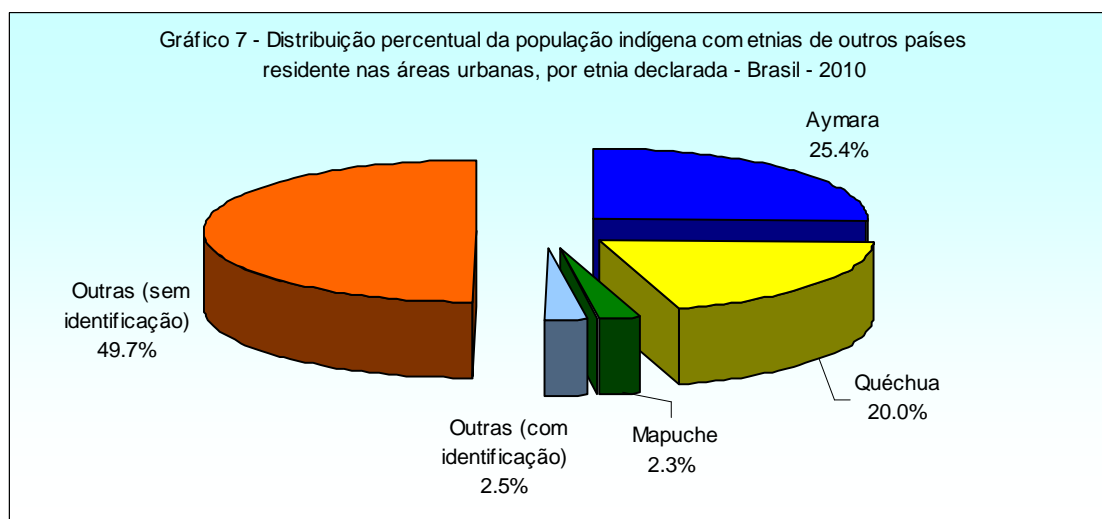
## 5. Identidade étnica e lingüística

O conhecimento das etnias declaradas será um indicativo de possíveis fluxos migratórios entre as populações indígenas de outros países com destino para o Brasil, mesmo que o quantitativo não seja representativo, considerando a metodologia da autodeclaração e o fato de que para o indígena não existe fronteira. A distribuição percentual dos indígenas residentes nas áreas urbanas revelou que exatamente a metade declarou o nome de uma etnia e a outra metade foi classificada em sua maioria (41,9%) como não sabendo informar o nome da etnia a qual pertencia.



Para os 1,2% que declararam etnias de outros países, foi observado que no quesito que investigava o nome da etnia as declarações feitas eram do tipo “sou indígena/índio da Bolívia, do Paraguai, do Peru, e de demais países, principalmente da América Latina”, contudo sem identificação do nome dessa etnia. Para esse conjunto que não especificou o nome da etnia o percentual atingiu 49,7% e para o restante, a etnia mais declarada foi Aymara, com 25,4%, seguida da Quéchuá, 20,0%. É importante registrar que quanto à declaração da etnia guarani, que no Brasil possui uma parcela significativa, optou-se em registrar como pertencendo a outro país somente para aquelas que identificaram o país de

origem, como por exemplo, “guarani do Paraguai”, porém como essas declarações foram muito pequenas, estão dentro de outras com identificação. Muitas etnias estavam tanto no Brasil quanto nos outros países, portanto, consideraram-se como brasileiras todas aquelas que poderiam ser encontradas em Terras Indígenas dentro do território nacional.



O Censo Demográfico 2010 levantou como línguas faladas, as indígenas e o português, e especificamente, para aqueles que declararam etnia de outros países, 30,6% falavam língua indígena e 89,7% falavam o português. Para os falantes de línguas indígenas os nomes mais declarados coincidiram com o nome de etnia, entretanto 35,2% declararam que falavam uma língua indígena do seu país de origem, sem, contudo especificar o nome da língua.

## **6. Considerações Finais**

O volume informado acerca das etnias de outros países não permite que fluxos migratórios possam ser estimados, como também, a não disponibilidade de estudos específicos com o tema migração, contudo proporcionam indícios de possíveis deslocamentos entre os indígenas oriundos dos países limítrofes. Além disso, as declarações de algumas etnias, tais como Aymara e Quéchua poderiam sinalizar que já existiria um processo migratório em desenvolvimento, e que esse conjunto seja uma parte ou esteja contido no conjunto de migrantes indígenas de outros países.

Quanto ao perfil do indígena que declarou etnia de outros países, pode-se constatar que a maior concentração estaria nas áreas urbanas e dos grandes centros brasileiros como São Paulo e do Rio de Janeiro. A grande maioria são homens e com uma estrutura etária com percentuais elevados entre os jovens e no início da idade adulta. Essa população indígena possuía tanto uma alfabetização básica quanto rendimentos superiores aos demais indígenas residente nas áreas urbanas.

Todas essas considerações foram possíveis graças à identificação dessas etnias pertencentes aos outros países no Censo Demográfico 2010, pois até então não existia nenhum levantamento demográfico a respeito.



## Referências Bibliográficas

Del Popolo, F. e Ribotta, B. Migración de jóvenes indígenas em América Latina. In: Del Popolo, F., Cunha, E. M. G. P., Ribotta, B., Azevedo, M. (Org.). Pueblos indígenas y afrodescendientes en América Latina: dinámicas poblacionales diversas y desafíos comunes. Rio de Janeiro, 2011.

Estanislau, B. R. A eterna volta, migração indígena e pankararu no Brasil. Dissertação de mestrado. UNICAMP/2014.

IBGE, Características Gerais dos Indígenas. Resultados do Universo. Rio de Janeiro, p1-245, 2010. ISSN 0104-3145.

\_\_\_\_\_, Censo demográfico, Manual do Recenseador, CD 1.09, Rio de Janeiro, IBGE. Disponível em:

[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos\\_de\\_coleta/doc2601.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc2601.pdf)

\_\_\_\_\_. Tendências Demográficas – Uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos censos demográficos de 1991 e 2000. RJ – IBGE, Estudos e Pesquisas, n. 17, 2005.

IIDH. Migraciones indígenas em las Américas. Instituto Interamericano de Derechos Humanos, San José, 2007.